

## Entrevista

**NESTOR WERNER JUNIOR**

DIRETOR-GERAL DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ



Fonte: Agência de Notícias do Paraná, 2019. | Foto: Jaelson Lucas.

Nestor Werner Junior, natural de Pato Branco, município do Paraná, é odontólogo, formado pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) e especialista em Epidemiologia e Análise de Situação de Saúde, ambas especialidades realizadas na Universidade Federal de Goiás (UFG). No ano de 2000 atuou como odontólogo e, posteriormente, de 2009 a 2012, como coordenador da Saúde Bucal e da Atenção Primária da Prefeitura Municipal de Sorriso – MT. Entre os anos de 2012 e 2018 foi diretor da Regional de Saúde de Pato Branco (7ª Regional de Saúde) na Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA). Atualmente, desde 2019, responde pela Direção Geral desta secretaria, a qual conta com a missão de formular, desenvolver e gerir Política Estadual de Saúde para fortalecer o SUS, em consonância com as realidades regionais, com participação da sociedade, com vistas à qualidade da saúde da população paranaense.

**Quais os principais problemas de saúde que o Paraná possui atualmente e quais as estratégias de enfrentamento da atual gestão?**

O Paraná tem uma bonita história de construção ativa por parte do controle social, dos profissionais de saúde, da gestão, tanto municipal como estadual. Obviamente temos gargalos que podem ser apontados, entre eles: a concentração de alguns serviços em algumas regiões, o subfinanciamento do sistema, a insuficiente cobertura da Atenção Primária em Saúde (APS), que ainda não atinge 100% da população em todos os municípios, e se dá de modo heterogêneo no estado. Assim como, possuímos alguns déficits na Atenção à Saúde, com um modelo muitas vezes mais focado na doença do que na saúde, e que necessita ser revisto e reestruturado em alguns municípios e regiões. Diante desta realidade, com o intuito de qualificar e fortalecer a APS, a SESA aderiu ao PlanificaSUS. Este é um projeto proposto pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) que hoje está sendo desenvolvido na 4ª Regional de Saúde (Irati) e pode se expandir para as demais regiões do estado.

Em relação ao financiamento, a SESA tem atuado fortemente para adequar os déficits e alocar investimentos na média e alta complexidade, na Atenção Básica, na Vigilância em Saúde e Assistência Farmacêutica. Na média complexidade temos os Consórcios Intermunicipais de Saúde, os quais têm sido fortalecidos pela criação de ambulatorios médicos especializados em algumas regionais de saúde e pelo aumento no repasse do custeio, que chegou a dobrar o valor em 2020.

É importante ressaltar que a SESA trabalhou vigorosamente em 2019 com o Planejamento Regional Integrado (PRI), a partir deste processo de discussão e levantamento de necessidades das Regionais de Saúde, está renovando e aperfeiçoando os programas estratégicos de saúde para qualificar a gestão do SUS no estado do Paraná.

**Na sua opinião o SUS encontra-se preparado para o enfrentamento das necessidades de saúde? Qual o papel da SESA neste panorama?**

Eu não tenho dúvida de que o SUS está altamente preparado para o enfrentamento das necessidades de saúde da população, mesmo com os gargalos existentes. O SUS é a melhor política pública que o Brasil tem, uma vez que busca efetivamente garantir acesso à saúde para todos. O SUS, ao longo desses 30 anos, desenvolveu programas de ponta reconhecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e por toda a comunidade científica internacional como sendo altamente exitosos. Isso permitiu que a população pudesse ter um salto na melhoria da qualidade de saúde e de vida, pelo fomento ao desenvolvimento de ações intersectoriais de promoção da saúde, e pela oferta de ações de prevenção de doenças, controle, recuperação e reabilitação.

Se não fosse o SUS no enfrentamento da pandemia do coronavírus (COVID-19), teríamos um cenário muito pior do que vemos hoje. E a SESA tem desempenhado papel fundamental neste panorama da pandemia, pela organização do sistema, identificação de seus gargalos e disponibilização do orçamento para a realização das ações prioritárias ao seu enfrentamento.

A SESA tem o papel de indução das políticas públicas, organização do sistema e mediação de conflitos, pois os serviços são, em sua maioria, executados pelos municípios, que são os verdadeiros guerreiros da saúde do SUS do Paraná.

**Quais medidas são a seu ver necessárias e devem ser priorizadas para o aperfeiçoamento do SUS, visando a qualificação dos trabalhadores?**

Primeiramente eu vejo que devemos resgatar a formação de lideranças no SUS. Deixamos um pouco de lado a formação de líderes e essa falta

de lideranças se traduz em algumas dificuldades regionais e até mesmo estaduais de gestão.

É necessário investir fortemente na qualificação dos trabalhadores da SESA e dos municípios como, por exemplo, em relação à epidemiologia e ao enfrentamento da pandemia que têm demonstrado claramente isso. A Educação Permanente em Saúde (EPS) tem que fazer parte do rol de estratégias da SESA para que os trabalhadores possam ser capacitados e possam dar respostas que a população espera do SUS do Paraná.

**Como você enxerga o papel da Educação Permanente em Saúde (EPS) para enfrentar ou minimizar os problemas na saúde?**

O fortalecimento da EPS com a retomada das Comissões de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (CIESC), da construção e efetivação do Plano Estadual de Educação Permanente é essencial para enfrentar ou minimizar os problemas de saúde da população.

A capacitação dos profissionais impacta diretamente na capacidade de resposta dos serviços e na qualificação do sistema de saúde. Ou seja, um profissional bem capacitado e bem informado tem condições de utilizar seu conhecimento para analisar e elencar as ações estratégicas necessárias ao enfrentamento de determinado problema de saúde.

Não há dúvida que a EPS se coloca como pilar no enfrentamento dos problemas de saúde e que a SESA, por meio da Escola de Saúde Pública do Paraná (ESPP), está fomentando a partir da oferta de Cursos de Capacitação, Formação Inicial e Técnica, Aperfeiçoamento, Especialização e Residência, bem como futuramente com a oferta de mestrado e doutorado. É de extrema importância que possamos formar líderes, trabalhadores com conhecimento técnico sólido no enfrentamento dos problemas da saúde em todo o estado.

**A Revista de Saúde Pública do Paraná (RSPP) encontra-se em sua 3ª edição. Como você avalia o papel da revista no atual cenário de saúde do estado?**

A disseminação do conhecimento através de instrumentos de qualidade é fundamental para que toda a comunidade da saúde seja informada sobre o que está sendo realizado, pesquisado e produzido na área científica da saúde no estado.

Não há dúvida que a RSPP tem um papel preponderante na disseminação do conhecimento científico na área da saúde no estado. Uma vez que congrega relatos de experiências, artigos originais, comunicações breves, revisões bibliométricas, sistemáticas e integrativas, baseadas em pesquisas realizadas na saúde pública. A RSPP é vista como um pilar nesse processo de EPS e a sua continuidade e qualificação é almejada pela SESA.

**É necessário investir fortemente na qualificação dos trabalhadores da SESA e dos municípios como, por exemplo, em relação à epidemiologia e ao enfrentamento da pandemia que têm demonstrado claramente isso. A Educação Permanente em Saúde (EPS) tem que fazer parte do rol de estratégias da SESA para que os trabalhadores possam ser capacitados e possam dar respostas que a população espera do SUS do Paraná.**